

arquivo



administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 8 n. 2 agosto 1980

*A desordem
documental no Brasil
Burocracia
e desenvolvimento*

0373 Clas. PER
& Administração
2
ago. 1980

,00

100-2244

Banco de dados de música clássica

Nossa reportagem teve sua atenção despertada pela matéria publicada em *O Globo*, seção Discos Clássicos, assinada por Zito Baptista Filho e intitulada "Um banco de dados para a música clássica", em que o colunista menciona trechos da carta que lhe foi remetida pelo engenheiro Procópio Gomes de Oliveira Belchior. Como a matéria pudesse interessar nossos leitores, procuramos o Prof. Procópio que, às suas atividades na Escola Interamericana de Administração Pública (EIAP) da Fundação Getúlio Vargas, junta a de aficionado de música erudita e de música popular e folclórica latino-americana.

Ficamos sabendo, através da coluna de Zito Baptista Filho, de sua proposta para a criação de um banco de dados sobre música. Gostaríamos que o Sr. nos desse maiores esclarecimentos sobre como pretende pôr em prática essa idéia.

— A idéia surgiu quando adquiri um disco de operetas contendo 28 temas, todos com os títulos em alemão e sem identificação dos autores. Iniciei, então, um trabalho de pesquisa e consegui identificar 26 das 28 operetas, com os respectivos autores. Ficaram faltando, porém, duas delas. Aí comecei a minha *via crucis*.

Consultei obras de referência, publicações periódicas especializadas, *experts* em música, seções de música das bibliotecas da FGV e da Universidade Santa Úrsula, Fonoteca Estadual, Escola Nacional de Música, Biblioteca Nacional e a Seção de Arquivo Sonoro do Arquivo Nacional. A busca resultou infrutífera.

Através de leitura da mesma coluna, Discos Clássicos, percebi que outros estudiosos ou entusiastas da música escreviam com frequência procurando respostas para problemas semelhantes ao meu.

Trocando idéias com um colega de trabalho, contei que possuía uma discoteca com mais de 4.000 discos e

uma fitoteca com cerca de 1.200 fitas gravadas. Disse-me ele que também possuía um acervo musical de proporções semelhantes. Pensamos então em formar um grupo de apreciadores de música erudita, na FGV, para organizarmos um catálogo coletivo de nosso material, gerando, dessa forma, uma possibilidade de intercâmbio — utilizando uns os acervos de outros, recuperando composições fora de catálogo e criando, quem sabe, uma prestação de serviços efetiva nessa área tão carente, devidamente legalizada para que não caísse no gênero *pirata*.

E isto já está sendo posto em prática? Existe público para tornar o projeto realizável?

— A organização de um catálogo coletivo é um trabalho exaustivo e que, no meu caso, tomaria um tempo infinito que — confesso — não tenho condições de despendar. Quanto ao público, creio que iria aparecendo na medida em que os primeiros interessados fossem atendidos em suas solicitações e divulgassem o fato. É claro que teríamos que iniciar com um pequeno grupo, o qual forneceria uma lista de seus interesses básicos: gravações desejadas, identificações de música e/ou autores, biografias de músicos e intérpretes, com uma escala de prioridades. Essas listagens ficariam à disposição dos adeptos do grupo que procurariam suprir, entre eles próprios, as deficiências de cada um.

Se o grupo crescesse demais, criar-se-ia problema para saber quem estaria atendendo quem?

— Pensando nisso, imaginei que poderíamos tentar sensibilizar organizações já existentes tais como a Academia Santa Cecília ou até gravadoras, no sentido de criarem um veículo informativo modesto, prestando informações, respondendo a consultas, editan-

do séries culturais e até cassetes personalizados. Outra possibilidade seria a prestação de serviços pagos por pesquisas musicais solicitadas. Minha experiência me diz, embora sem intenção de auferir lucros, que só o idealismo nem sempre obtém bons resultados. Quando o dinheiro entra em cena as possibilidades crescem.

Além do mais, a prestação de serviços abriria um campo de trabalho para estagiários da área de Arquivo, Biblioteca e Música.

Só para ilustrar melhor: recordo-me de que certa vez encomendei ao antigo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação uma bibliografia sobre uréia na alimentação animal, cobrindo determinado período e certos idiomas; recebi mais de 100 referências, pagando uma taxa módica por referência fornecida e colhida no catálogo coletivo daquele Instituto.

Professor, na resposta anterior o Sr. mencionou a Academia Santa Cecília. Poderia nos dar maiores esclarecimentos sobre aquela instituição?

— A Academia Santa Cecília foi fundada pelo Padre José Hein e está vinculada à Igreja do Cristo Redentor, da Congregação dos Padres do Verbo Divino. É uma gravadora e chegou a editar 196 gravações em discos, reproduzidos em fitas cassete.

Sua característica básica está na escolha do repertório gravado; restringe-se a músicas populares alemãs (15), marchas militares alemãs (4), música popular brasileira de Babi de Oliyeira (10), candomblé baiano, e o restante, à música erudita com predominância do período barroco e clássico (Haendel, Vivaldi, Bach, etc.).

O Padre Hein viajava à Alemanha, onde contratava a edição de selos alemães; recebia as matrizes, prensava os discos no Brasil, revendendo-os no mercado interno e exportando o res-

tante da produção. Criou, dentro da Academia, o Clube do Disco, que congregava os compradores habituais das obras editadas e que por isso mesmo o faziam por preços especiais.

Com a morte do Padre José Hein, em junho de 1979, a Igreja parou o trabalho, suspendendo os discos em processo de edição e passando a liquidar o estoque a preços reduzidos.

Nessa ocasião procurei entrar em contato com os padres, oferecendo meus préstimos no sentido de ajudá-los a desativar a gravadora de maneira racional (procurando evitar que ficasse com um estoque invendável) ou mesmo para dar continuidade ao trabalho do Padre Hein.

Não obtive resposta, o que é uma pena, pois as gravações da Santa Cecília são de excelente qualidade. Aliás, aproveite a oportunidade para dar início ao nosso banco de dados através de *Arquivo & Administração*, prestando a seguinte informação: possuo 194 dos 195 discos editados pela Academia Santa Cecília. O único que me falta é o

— Ano litúrgico — Academia de Discos Santa Cecília, ASC-40. O possuidor de tal obra pode me procurar para combinarmos uma maneira de realizar um intercâmbio musical.

O colunista Zito Baptista Filho menciona "outras idéias e sugestões bastante interessantes". Poderíamos saber quais são?

— A primeira delas é a organização do Círculo de Intercâmbio Musical, embrião do banco de dados. Basicamente minutamos algumas normas específicas para a padronização do uso de fitas de uma única marca nas gravações realizadas, identificação das músicas, autores e intérpretes em folha anexa à fita, e tentamos estabelecer um formulário-padrão a ser preenchido por todos os interessados. Eu mesmo estarei à disposição para fornecimento de maiores informações na sala 830-K — 8º andar da FGV-EIAP.

A outra idéia é de caráter institucional. A EIAP congrega alunos e profes-

sos oriundos de toda a América Latina. Por duas vezes, e por iniciativa dos próprios alunos, o corpo docente e administrativo da Escola, foi brindado com apresentações de grupos musicais de alguns países latino-americanos.

Essas duas manifestações culturais nos levaram a pensar na enorme perda que representa para todos nós da EIAP não colocar à disposição dos interessados uma coleção de fitas gravadas em que estivessem contidos os hinos nacionais, músicas eruditas, músicas populares e folclóricas e hinos ou marchas militares e patrióticos representativos de cada um dos 20 países. Para tanto estamos pedindo a colaboração de quantos possuírem esse material que nos ajudem a preencher lacunas existentes, especialmente da América Central, Haiti e Equador. A coleção *Passeio musical pela América Latina* ficará permanentemente à disposição de interessados, para a tiragem de cópias, na sala 826 — Coordenação de Informação e Intercâmbio — EIAP.

arquivo & administração

— você está precisando com urgência atualizar-se através de Arquivo & Administração.

Assine Arquivo & Administração — Cr\$ 120,00 veja algumas vantagens: você fica por dentro do que se passa na "aldeia global" arquivística; não vai mais denominar arquivo permanente de arquivo morto; envie os seguintes dados: nome; endereço; cidade; profissão; CEP. inclua Cr\$ 120,00 através de cheque nominal à Associação dos Arquivistas Brasileiros e receba imediatamente Arquivo & Administração.

Basta que você preencha e nos devolva prontamente a autorização abaixo.

Autorizo uma assinatura de Arquivo & Administração:

NOME _____

ENDEREÇO _____

ESTADO _____ CEP _____

PROFISSÃO _____

Correspondência para Arquivo & Administração : Praia de Botafogo, 186 sala B-217 22.253 — Rio de Janeiro, RJ

**Sugestão aos
arquivistas:
peguem parte
do seu dinheiro
todo mês
e arquivem
na letra P.**

Poupança, Caderneta de
Quem poupa conquista o que
a vida tem de melhor.